

Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19

Teaching mediated by technologies in the Physiotherapy course of Barão de Mauá University Center during the COVID-19 pandemic

Eloisa Maria Gatti Regueiro¹, Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos², Adriana da Costa Gonçalves³, Marisa Maia Leonardi Figueiredo⁴, Everaldo Encide de Vasconcelos⁵, Simone de Souza Belluzzo⁶

Resumo: O isolamento social provocado pela pandemia COVID-19 gerou transformações que, especialmente no âmbito educacional, produziram a necessidade de ressignificar o ensino presencial e dar espaço ao ensino remoto mediado por recursos tecnológicos e suas interfaces. Diante desse novo desafio imposto, as instituições de ensino superior (IES) tiveram que se adaptar rapidamente, substituindo as disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Nesse contexto, o objetivo deste relato de experiência é discutir as alterações relacionadas à comunicação acadêmica, metodologias de ensino (síncronas e assíncronas), métodos de avaliação, atividades complementares dos estudantes, reuniões, e atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá. Os desafios impostos frente ao panorama apresentado ressignificaram o processo de ensino-aprendizagem não apenas para os discentes, mas também aos docentes. As novas ferramentas incorporadas aos métodos de ensino e aprendizagem parecem agora indispensáveis. Por fim, vale ressaltar que o suporte pedagógico e tecnológico oferecido pela IES foi e está sendo indispensável para que, nesse momento de tantas mudanças e incertezas, os reveses possam ser superados.

Palavras-chave: Educação; Ensino superior; Tecnologias digitais; COVID-19; Fisioterapia.

Abstract: The social isolation imposed by the pandemic COVID-19 has generated several transformations, especially in the educational sphere, leading to the need to reframe face-to-face teaching and make room for remote teaching mediated by technological resources and their interfaces. Against this new challenge imposed, higher education institutions (HEIs) had to adapt quickly, replacing face-to-face subjects, in regularly authorized courses, with teaching activities that use digital educational resources and digital information and communication technologies. In this context, the aim of this experience report was to discuss changes related to academic communication, teaching methodologies (synchronous and asynchronous), assessment methods, complementary student activities, meetings, and research and extension activities carried out in the Physiotherapy course at Barão de Mauá University Center. The challenges imposed by this panorama have given new meaning to the teaching-learning process not only for students, but also for teachers. The new tools incorporated into the teaching and learning methods now seem indispensable. And, finally, it is worth mentioning that the pedagogical and technological support offered by the HEI was and is being indispensable so that, in this moment of so many changes and uncertainties, the setbacks can be overcome.

Keywords: Education; Higher Education; Digital Technology; COVID-19; Physical Therapy.

Recebimento: 28/06/2020
Aprovação: 13/07/2020

¹ Pós-doutorado pela FMRP-USP e doutorado em Fisioterapia pela UFSCar. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: eloisa.gatti@baraodemaua.br

² Doutorado em Reabilitação e Desempenho Funcional pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: elainelemes@baraodemaua.br

³ Doutorado em Reabilitação e Desempenho Funcional pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: adrianacg@baraodemaua.br

⁴ Mestre Reabilitação e Desempenho Funcional pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: marisa.leonardi@baraodemaua.br

⁵ Mestre Bioengenharia pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: eevasconcelos@baraodemaua.br

⁶ Mestre em Ciências Fisiológicas pela UFSCar. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: sshelluzzo@baraodemaua.br

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 uma pandemia (WHO, 2020). O isolamento social provocado por essa pandemia, com o intuito de conter a disseminação e preservar a saúde coletiva, gerou transformações sociais, econômicas e educacionais imediatas. No âmbito educacional, houve a paralisação obrigatória de todos os setores, incluindo as instituições de ensino superior (IES), emergindo, por consequência, a necessidade de ressignificar o ensino presencial e dar espaço ao ensino remoto mediado por recursos tecnológicos e suas interfaces na educação superior nas diferentes áreas do conhecimento, como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) por meio dos *smartphones*, *tablets* e *notebooks* com o uso da *internet*, que, em diferentes contextos e funcionalidades, tornaram-se parte dos desafios do cotidiano educacional (TELES et al., 2020).

Desse modo, a educação mundial passou a encarar um desafio sem precedentes e, partindo do pressuposto de que a educação é considerada um direito básico atemporal inerente ao ser humano, não aceitar o desafio imposto aos docentes no cenário da pandemia traria não apenas uma fragilização do espaço institucional, mas a desigualdade no processo ensino-aprendizagem imposta pela paralisação. Ainda que afastado fisicamente da IES, é menos prejudicial ao estudante o contato cotidiano com ações pedagógicas remotas, em detrimento à privação de qualquer contato com a IES ao longo dos meses de confinamento.

Seguindo essa linha, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343 de 17, de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020). Posteriormente, foi publicada a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, TDICs ou outros meios convencionais por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, sendo que o

período de autorização de que trata o *caput* se estende até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020).

Com isso, a partir de meados de março de 2020, as IES privadas, em sua maioria, mantiveram as aulas de maneira remota com a introdução do ensino mediado por tecnologias. Neste formato, as aulas são transmitidas por sistemas de videoconferências, *webconferências*, *webinars*, *lives* e videoaulas, o que permite aos professores e estudantes realizarem interações, tornando o processo ensino-aprendizagem mais próximo à educação presencial (ARRUDA, 2020). Assim, para atender à nova demanda educacional, o Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) forneceu todo o suporte aos docentes e discentes por meio da aquisição de novas ferramentas digitais em tempo recorde, estruturação de tutoriais e vídeos explicativos, além da viabilização de estratégias facilitadoras da comunicação entre o docente e a IES. Porém, mesmo diante desse valioso suporte institucional, muitos foram os desafios do “ser docente” diante do caráter emergencial que oportuniza a apropriação e o uso das tecnologias digitais.

Nesse contexto, a tentativa de suprir as necessidades da educação presencial por educação remota gerou uma reflexão sobre o uso das TDICs, iniciado ainda nos anos 90, e que está adquirindo forma, se aprimorando e se consolidando diante desse cenário específico de pandemia. A rotina presencial foi des(construída) / re(construída) em extrema velocidade e apresentada em tempo similar à educação presencial, com transmissões nos horários de aulas estabelecidos no início do semestre, viabilizadas pelas ferramentas digitais previamente citadas. A transmissão síncrona pelas diferentes plataformas digitais, vinculadas, em sua maioria, à IES, possibilita a colaboração e a participação de todos, pois, como complementação, as atividades são gravadas na sala de aula virtual (SAV) da disciplina para oportunizar o acompanhamento pelos estudantes sem condições de assisti-las nos momentos pré-definidos.

Há ainda a transmissão de conteúdos e a execução de experiências de aprendizagem por entrevistas, fóruns, portfólios, questionários, tarefas e *podcasts* assíncronos, contribuindo para a formação do estudante. Hodges et al. (2020) denominam esse processo vivenciado atualmente como uma educação remota emergencial, na qual tem-se “uma mudança temporária da

entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa devido à situação da crise, envolvendo o uso de atividades de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial”.

Na finalização de um semestre letivo, são totalmente compreensíveis as dificuldades apresentadas pelos estudantes, docentes e todos os envolvidos nesse processo. Entretanto, nesse momento, no qual a palavra ressignificar apresenta-se em evidência, a percepção desenvolvida, associada às práticas baseadas em evidências diariamente publicadas na literatura científica especializada, permite sugerir que a educação remota é eficaz e pode efetivar vínculo entre os professores, estudantes e a IES em face à pandemia e em diferentes contextos também fora dela, incluindo a ótica do ensino híbrido.

Nesse sentido, após a pandemia, possivelmente, o rico aprendizado adquirido em um período tão curto e peculiar, respaldará à implementação de tecnologias digitais no cenário mundial, pois foi possível vislumbrar o ensino mediado por tecnologia como uma ferramenta adicional ao processo ensino-aprendizagem. Assim, nos diferentes períodos do curso, essa necessidade emergencial de mudança e adaptação foi percebida e valorizada, tanto pelos docentes como pelos estudantes, em consonância com a complexidade e particularidade de cada período. Os desafios e a ressignificação são constantes no dia a dia dos docentes e estudantes nesse momento de pandemia, sendo superados e vividos na espera de um futuro no qual a resiliência fará parte da história.

DESENVOLVIMENTO

Comunicação

Devido ao cenário apresentado, a comunicação acadêmica do CBM foi, necessariamente, adaptada ao contexto digital, envolvendo as várias esferas institucionais durante o período de atividades remotas e, por conseguinte, efetivada conforme segue:

Os comunicados oficiais são enviados pelo e-mail institucional, disponibilizados no *site* da IES, no Portal (professor e aluno) e nas redes sociais (*Facebook*® e *Instagram*®). Comunicação entre instituição e coordenação do curso bem como entre coordenação do curso e docentes: são realizadas por meio de reuniões pelo aplicativo digital *Skype for Business*® e mensagens pelo e-mail institucional e pelos grupos de gestores e professores do *WhatsApp*. Comunicação entre instituição e docentes: acontece por meio de materiais elaborados pelo Departamento Didático Pedagógico (DDP) e pela área de Tecnologia Educacional do CBM, constituído por tutoriais, referentes as videoaulas disponibilizadas no Portal institucional com a denominação Programa de Formação Continuada (ProFCon). O ProFCon engloba a Incubadora Pedagógica e as Pílulas Pedagógicas com conteúdos específicos de orientação aos docentes quanto às metodologias de ensino e ferramentas digitais disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CBM. Outra forma de comunicação estabelecida é com reuniões pela ferramenta *BigBlueButton* (BBB), previamente agendadas entre o docente e a Incubadora Pedagógica, mediante uma necessidade, para suporte, sugestões e esclarecimento de dúvidas quanto às metodologias de ensino e ferramentas digitais do Portal. Comunicação entre instituição e discentes: os comunicados oficiais são enviados pelo e-mail institucional e ficam disponibilizados no *site* da IES, no Portal (professor e aluno) e nas redes sociais (*Facebook*® e *Instagram*®). Em relação às dúvidas, há o Setor de Atendimento Integrado ao Aluno e atendimentos *online*. Comunicação entre coordenação do curso e discentes: é efetivada por videoconferência pelo Portal institucional com a utilização da ferramenta BBB, além de mensagens via Portal e *WhatsApp*. Comunicação entre docentes: de modo geral, os docentes do curso de Fisioterapia se comunicam via grupos de *WhatsApp* e pelo e-mail institucional; os docentes do colegiado também utilizam as ferramentas anteriores para estabelecer comunicação; e os docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) empregam as ferramentas anteriores acrescidas de videoconferência via BBB do Portal institucional. Comunicação entre docentes e discentes: é estabelecida de maneira síncrona (via Portal institucional: videoconferência pela ferramenta BBB; e síncrona geral: *lives* pelo *Youtube*® e rede sociais (*Facebook*® e *Instagram*®) e assíncrona (via Portal institucional: aviso, *chat*,

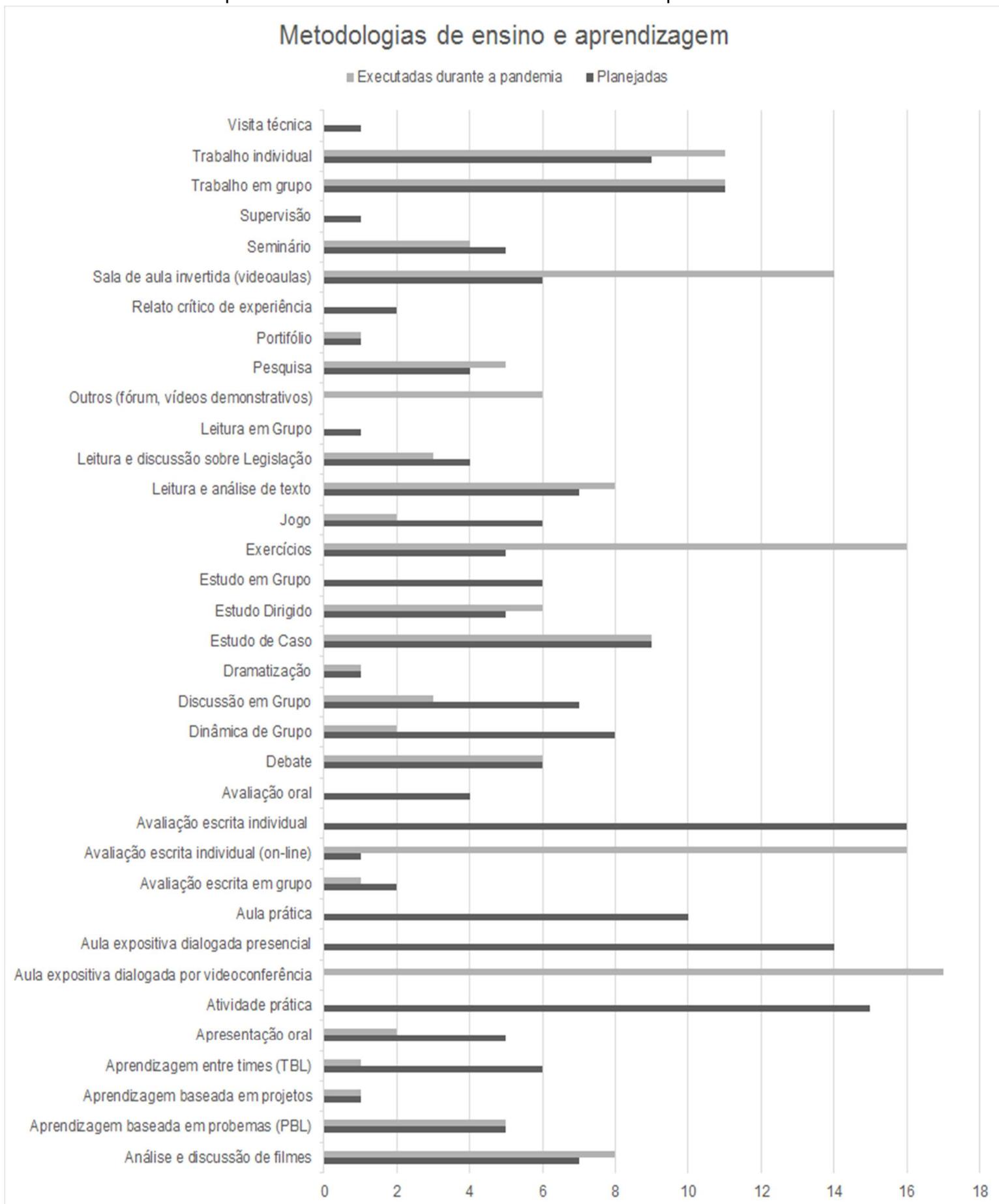
mensagem, fórum, fórum de dúvidas; e assíncrona geral: e-mail institucional e mensagem de *WhatsApp* com representante de sala e/ou grupo com todos os estudantes da sala). Comunicação entre discentes: acontece pelo e-mail pessoal e institucional, *WhatsApp*, *Facebook*® e *Instagram*®.

Metodologias de ensino e aprendizagem

Antes de descrever as metodologias propriamente ditas, é importante ressaltar algumas competências dos docentes no uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem, sendo estas: compreender o contexto e a promoção do uso ético, seguro e responsável das TDICs; pesquisar, manipular e empregar as ferramentas digitais; desenvolver, em conjunto com outros órgãos da IES, as habilidades dos estudantes em trabalhá-las; compreender sua colaboração na comunicação, processos avaliativos e na gestão da SAV; comprometer-se com o aprendizado individual do estudante; e assegurar o alinhamento das TDICs com a matriz curricular do curso.

De maneira específica, no curso de Fisioterapia do CBM, as metodologias de ensino e aprendizagem, antes planejadas para serem utilizadas presencialmente, sofreram adaptações de forma que pudessem suprir as necessidades contextuais do momento. Diante disso, foi solicitado que os docentes do curso de Fisioterapia citassem as metodologias planejadas para serem trabalhadas durante o semestre e aquelas que foram implementadas na SAV de cada disciplina no período da pandemia (Figura 1).

É possível observar que, diante do contexto de ensino remoto, os docentes tiveram que replanejar os métodos de ensino, o que culminou em uma perspectiva de inovação pedagógica que já vinha ocorrendo, mas que, em função da situação atual de pandemia, foi acelerada abruptamente para atender à necessidade de adaptações imediatas.

Figura 1. Metodologias de ensino e aprendizagem planejadas e as executadas durante o período de ensino remoto no curso de Fisioterapia do CBM.

Dentre a modalidade síncrona estão as videoconferências e *chats*, os quais ocorrem nos mesmos dias e horários que aconteceriam na modalidade presencial da disciplina. Para tanto, é utilizada a ferramenta BBB da plataforma digital vinculada à IES, ou seja, do Portal institucional do CBM. Adicionalmente, as aulas por videoconferência e *chats* ficam gravados e disponíveis na SAV da disciplina para oportunizar o acompanhamento pelos estudantes sem condições de assisti-los no horário destinado à atividade ou que tem problemas de conectividade. As videoconferências constituem métodos dialógicos entre docente e estudantes e favorecem o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Esse formato é uma adaptação das “aulas expositivas dialogadas” planejadas presencialmente. Como é possível observar na Figura 1, esta metodologia tem sido a mais utilizada pelos docentes do curso de Fisioterapia durante a pandemia.

Dentre a modalidade assíncrona estão:

a) Sala de aula invertida: esse método consiste em fazer em casa o que era feito em sala de aula dando maior autonomia ao estudante, e a videoaula constitui uma opção (SCHNEIDERS, 2018). É possível verificar que está entre as metodologias mais utilizadas pelos docentes durante a pandemia (Figura 1). As videoaulas são previamente gravadas pelo docente, enviadas ao *Youtube*® no formato “não listado”, e os *links* disponibilizados apenas aos estudantes que estão cursando a disciplina. Essa metodologia de ensino permite que os estudantes assistam às aulas no momento que lhes seja mais oportuno e quantas vezes julgar necessário para aprender, além da oportunidade de poder pausar e retomar sempre que necessário, constituindo uma das solicitações dos estudantes. Esse tipo de tecnologia é importante também para personalizar o processo de aprendizagem individualizado, no qual os estudantes podem acessar e estudar no seu ritmo (MORAN, 2013).

b) Vídeos para demonstração prática: atividades para demonstração prática foram realizadas com a gravação de vídeos por docentes responsáveis pelas disciplinas, com o apoio do DDP, equipe de audiovisual e coordenação da Clínica de Fisioterapia do CBM. Posteriormente, os *links* foram disponibilizados aos estudantes pela SAV, viabilizando a sua visualização *online*. Os conteúdos foram adequadamente selecionados pelos docentes das disciplinas e gravados em módulos específicos.

c) Fórum: é uma ferramenta virtual utilizada com o intuito do estudante aprofundar os conteúdos abordados nas aulas, sanar dúvidas, debater diferentes assuntos ligados às disciplinas e se comunicar com o docente e demais estudantes. Dependendo do comando da atividade proposta pelo docente, constitui uma metodologia capaz de desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo, favorecer a troca de informações entre os estudantes e o compartilhamento do conhecimento de maneira ativa e colaborativa.

As metodologias utilizadas para avaliação da aprendizagem também sofreram importantes adaptações, sendo consideradas as especificidades de cada disciplina. Contudo, de modo geral, foram compostas por:

a) avaliações teóricas: as quais foram previamente agendadas pelo docente responsável pela disciplina por meio das ferramentas do Portal institucional e aplicadas utilizando questionário *online* (ferramenta disponibilizada pelo Portal da IES), o qual permite criar e configurar questões de vários tipos (múltipla escolha, verdadeiro ou falso, correspondência, resposta curta, dissertativa, entre outras). Além disso, existe a possibilidade de misturar tanto as questões como as alternativas e selecionar aleatoriamente as questões de uma categoria do banco de questões, o que dificulta o compartilhamento da resposta entre os estudantes. Com essa ferramenta, cada tentativa é corrigida automaticamente, com exceção das questões dissertativas, e a nota é automaticamente registrada no livro de notas do curso;

b) experiências de aprendizagem: são diversificadas e propostas aos estudantes utilizando a SAV de cada disciplina. As principais experiências de aprendizagem são: seminário, entrevista, estudo dirigido, estudo de caso, questionário, simulação, tarefa e fórum.

Atividades complementares

As atividades complementares estão representadas por *lives* com docentes do curso de Fisioterapia do CBM, *lives* com participação de convidados, *lives* informativas, congresso *online*, curso *online*, *Webinar* e *Meetings* com temas de interesse para a fisioterapia.

Reuniões

As reuniões entre instituição e coordenação; e entre coordenação, NDE e colegiado do curso de Fisioterapia são realizadas via *Skype for Business*®. As reuniões entre coordenação e discentes; coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e discentes; e docentes orientadores do TCC e discentes são realizadas via Portal institucional, pela ferramenta BBB. As reuniões entre coordenadores e discentes membros das Ligas de Fisioterapia são realizadas via ferramenta BBB do Portal institucional, *WhatsApp* e *Instagram*®.

Pesquisa e extensão

Podemos dividir as atividades de pesquisa e extensão em:

a) orientação de trabalho de conclusão de curso (TCC), a qual é realizada pelo Portal de forma assíncrona pelas ferramentas fórum de dúvidas e tarefa, além do e-mail institucional e *WhatsApp*. As reuniões síncronas entre estudantes, orientadores e coordenação de TCC são feitas pela ferramenta BBB do Portal institucional;

b) Ligas e Encontro das Ligas do curso de Fisioterapia; no curso de Fisioterapia do CBM há oito Ligas que continuam seu trabalho por meio das atividades remotas. As Ligas de Estudos da Dor e Fisioterapia Oncológica têm se comunicado pela ferramenta digital BBB via Portal institucional, *WhatsApp* e *Instagram®*; as Ligas de Fisioterapia Esportiva e Fisioterapia Respiratória pela ferramenta BBB e *WhatsApp*; e as Ligas do Coração, de Fisioterapia Intensiva, Fisioterapia Neurofuncional e de Terapia Manual têm se comunicado pelo *WhatsApp*. Uma nova liga será apresentada no VIII Encontro das Ligas de Fisioterapia, a Liga de Bem Estar, que nesse momento de construção, tem efetivado sua comunicação pelo *WhatsApp*. Um importante evento no calendário acadêmico do curso de Fisioterapia do CBM é a Semana das Ligas, completando em 2020 sua oitava edição. Neste ano atípico, a VIII Semana das Ligas será realizada *online*, nos dias 29/06, 30/06, 01/07 e 03/07/2020 via Portal institucional pela ferramenta BBB;

c) Projetos de extensão e iniciação científica: mantêm suas atividades remotas via Portal (BBB), *WhatsApp*, e-mail institucional e *lives*.

Controle de participação

O monitoramento do controle de participação dos estudantes nas aulas e atividades é efetuado de modo sistematizado (semanal) pelo docente da disciplina, seguindo orientação da IES repassada aos docentes pela coordenação do curso. Esse monitoramento é executado pelo Portal e, quando identificada a não participação, os docentes enviam e-mail e mensagens individuais aos estudantes a fim de identificar o motivo da não participação e/ou dificuldades de acesso, além de motivá-los quanto à importância de sua adesão às atividades propostas.

CONCLUSÃO

O isolamento social causado pela pandemia por COVID-19 resultou em adaptações repentinas no cenário pedagógico em todos os aspectos. Os desafios impostos frente a esse panorama ressignificou o processo de ensino-aprendizagem não apenas para os estudantes, mas também aos docentes. As novas ferramentas incorporadas aos métodos de ensino parecem agora indispensáveis. E, por fim, vale ressaltar que o suporte pedagógico e tecnológico oferecido pela IES foi e está sendo indispensável para que nesse momento de tantas mudanças e incertezas, os reveses possam ser superados.

Agradecimentos: Ao corpo docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá.

Conflito de interesse: Os autores declaram que não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 4 jun. 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Ed. 53. Seção 1, p. 39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Ed. 114. Seção 1, p. 62. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-26192487>. Acesso em: 23 jun. 2020.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 11 maio 2020.

MORAN, J. M. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**: a educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2013.

SCHNEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Ed. Univates, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

TELES, G.; SOARES, D. M. R.; DE LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. Docência e tecnologias digitais na formação de professores: planejamento e execução de aulas por licenciandos. **Brazilian Journal of Technology**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 73-84, apr. /jun. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJT/article/view/9459>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19)**: Situation Report 51. WHO. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10>. Acesso em: 7 jun. 2020.